



Mostra Cultural
2015

Colégio Marista João Paulo II

Eu e as redes sociais

#embuscadealgumascurtidas

Uma reflexão sobre a legitimação do eu através das
redes sociais

Ana Júlia Rodrigues

Letícia Orofino

Coordenadora Pedagógica
Débora Caldeira Camargos

Professores
Grazyella Moura
Itallo
Maria de Lurdes
Maria Raquel
Gleice Kelly
Karla Danielle

Os problemas que podemos encontrar na Internet são muitos, como a solidão, a exploração de pessoas e muitas outras, mas também existem as vantagens e as coisas positivas. É disso que tratamos nesse livro.

Dedicamos este livro à nós, à Raquel, ao Itallo, ao Flávio e às estrelas, que sobretudo, nunca nos abandonam.

"Tudo silêncio, um silêncio vasto, enorme, infinito,
apenas sublinhado pelo eterno tic-tac da pêndula.

Tic-tac, tic-tac..."

- O espelho, Machado de Assis





Fato é que as redes sociais estão presentes em nosso dia a dia. Mas, afinal, até onde elas podem influenciar a sociedade? É possível ter noção da sua força? São elas apenas simples aplicativos que permitem a troca de ideias e fotos, bate papo, onde se procura por amigos e colegas de escola e se promove encontros, incentivando relacionamentos? Elas permitem uma nova maneira de participação da sociedade, com interessantes aplicativos que dão suporte e facilitam os relacionamentos, com intensa e diversificada participação de todos, de olhos nas mudanças no mundo, mas em um mínimo espaço de tempo, tudo muito rápido, em um clique apenas.

Alguns importantes acontecimentos mundiais tiveram uma intensa participação das redes sociais e parte da solução dos problemas foi derivada das atuações nelas.

Vamos ao caso da tragédia na região serrana do Rio de Janeiro. Aos poucos, foram surgindo comunidades e grupos no Orkut e no Facebook e perfis no Twitter. A sociedade mostrou-se madura, solidária e participativa, conseguindo junto aos órgãos públicos grandes conquistas para as comunidades sofridas, agilizou os processos de doações de remédios a coletas de sangue, entre outras coisas.

A certeza que temos é de que cada vez vivemos num mundo menor e interligado. E que isso é bom! Um desastre como esse desencadeou uma gigantesca mobilização, que ultrapassou as fronteiras do país, e as redes sociais mostraram que têm um valor inestimável, marcaram um importante ponto,

principalmente quando somado à força humana envolvida em ações dessa natureza. **Narrativa**

Por Trás De Uma Griminosa

Originalmente era em pessoas e só aproveitava se fosse a favor do próximo. É ou não é uma boa ideia?

Principalmente para uma garota que foi expulsa de seu antigo colégio por cometer um “crime”. A propósito ela, sou eu.

O “crime” foi o seguinte, tivemos a junção de: Eu, uma privada do banheiro masculino, o ex-namorado da minha amiga, a minha amiga, vinagre, bicarbonato de sódio e uma explosão. Aqui estamos.

Naquela manhã tudo ocorrera bem... mal. Para o começo de um dia maravilhoso minha mãe me acordara às 4 da manhã para “ter certeza que eu não iria me atrasar”. Após isso o dia só piorou.

Na escola, fora incrivelmente insuportável, todos me olhavam com reprovação e cochichavam algo. Passava grande parte do tempo imaginando o que as pessoas falavam de mim e os infinitos apelidos maldosos que passavam pelas cabecinhas dessas pessoas. Um pouco antes do almoço pude ouvir alguém falar: “Olhe ali a desprezível cara de privada”.

Após isso não aguentei, fui para o banheiro e chorei. Fiquei alguns segundos tentando me acalmar e pensar em algo, mas não conseguir descobrir nada que ajudasse, então liguei para minha mãe e implorei para que ela me buscasse.

Eu aguentei aquelas pessoas e aquela escola por mais um mês. Precisava fazer algo para as pessoas pararem de ficar falando e pensando essas coisas de mim, mas precisava inovar, não podia sair explodindo privadas sempre que tivesse um problema.

Uma tarde em casa estava na internet, e pensei em todos esses anônimos que vivem na internet, ninguém sabe quem eles são, podem ser desde crianças de 5 anos de idade, a presidiários, não sei, que só buscam mal para as pessoas que os seguem. Mas independentemente de quem elas são, as pessoas, geralmente, gostam desses anônimos.

Na manhã seguinte entrei na escola, todos me olhavam, pasmos, não sabiam o que falar, nem dizer. Depois que conheceram meu verdadeiro eu eles começaram a mudar, pareciam se sentir culpados, começaram a conversar comigo e pedir desculpas. Depois daquele dia tudo mudou, não era mais a “Cara de Privada”, era apenas a Clarissa normal.

Sobre os Autores

Ana Júlia Rodrigues: Nasceu em 14 de novembro de 2002, natural de Brasília.

Nunca fez nada de interessante da vida e adora escrever poemas.

Letícia Orofino: Nasceu em 1 de dezembro de 2002, natural de Florianópolis.

Também nunca fez nada de interessante da vida e ama música.